

1. Introdução

A implantação da Zona Franca de Manaus, criada em 06 de julho de 1957 pela Lei 3.173 e regulamentada pelo Decreto Lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, provocou processo migratório para a cidade de Manaus de vários estados do Brasil e dos diversos municípios da região amazônica. As pessoas vinham motivadas pela proposta de trabalho nas indústrias e pela promessa de melhoria de vida: moradia, saúde, educação, lazer, trabalho. O movimento migratório tende a ser um dos elementos comuns para a expansão do capitalismo e para a manutenção da mão-de-obra barata para as indústrias. Todavia, como não há trabalho para todos, inúmeras pessoas ficaram à margem deste processo e buscaram novas alternativas de sobrevivência.

O rápido processo de urbanização experimentado pela cidade de Manaus com a industrialização trouxe grandes transformações sociais, econômicas e ambientais. O inchaço populacional provocou a proliferação de favelas, a ocupação indiscriminada dos igarapés e de áreas próximo ao centro urbano. A ocupação populacional na comunidade de Nossa Senhora do Livramento na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (REDES do Tupé,) *locus* dessa pesquisa, como afirma Nascimento et al (2007), pode ser percebida como expressão desse movimento histórico.

A REDES do Tupé é a maior unidade de conservação do Município de Manaus, classificada como clima tropical, está localizada ao centro da grande Planície Amazônica, é banhada permanentemente pelas águas do rio Negro e integra o Corredor Central da Amazônia, área que incorpora-se ao Projeto Federal de “Corredores Ecológicos”. Os corredores ecológicos são grandes áreas que contém ecossistemas biologicamente prioritários e viáveis para a conservação da biodiversidade (Arruda, 2004). Tupé têm essas características, sua área geográfica é composta por diferentes tipologias vegetais, formando um mosaico que reflete, principalmente, a influência do ciclo de subida e descida das águas do rio Negro. É uma região de ambientes aquáticos, compreendendo lagos e igarapés, rica diversidade de fauna e flora, que garante o equilíbrio do ecossistema, compondo

um cenário natural de extrema beleza.

Devido aos problemas ambientais oriundo dos fluxos de visitantes da área urbana e de outras localidades na região do Tupé, da qual a comunidade do Livramento faz parte, o poder público municipal, instituiu diversos instrumentos legais, visando à proteção ambiental dessa região. Diante de tal importância, faz-se necessário que os moradores desta reserva tomem consciência do valor ecológico dessa área e atuem como um dos fiscalizadores para que não haja depredação.

Diante do exposto, o estudo sobre “Os impactos socioambientais da implementação da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé na comunidade Nossa Senhora do Livramento” tem por objetivo principal compreender a relação da comunidade com a criação e gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável – Tupé (REDES do Tupé). Os nossos objetivos são refletir sobre as políticas de implementação de unidades de conservação de uso sustentável no Estado do Amazonas, aprofundar o conceito de populações tradicionais e a importância desses grupos sociais para a conservação do meio ambiente, identificar os instrumentos e mecanismos de gestão, assim como enfocar o grau de participação da comunidade Nossa Senhora do Livramento no contexto da proteção da área da REDES do Tupé.

O êxito da política ambiental depende em grande parte da integração com as populações que habitam o lugar, sendo assim, a presente pesquisa tem sua relevância ao considerar em sentido mais amplo o conhecimento dos moradores sobre conservação e preservação, não apenas para manter a beleza natural, mas principalmente para preservar a sua qualidade de vida, considerando que o homem faz parte do ambiente em que vive.

Este estudo se fundamentou na hipótese de que o envolvimento e a participação das comunidades que moram na área protegida são essenciais em qualquer modelo ou plano de gestão. Neste sentido, buscou-se estabelecer a relação entre o homem e a natureza, considerando que a questão da conservação e preservação não pode ser percebida sem levar em conta as pessoas que interagem no ambiente, construindo uma territorialidade específica através de sua cultura, e identidade local.

O método utilizado nesta pesquisa foi o dialético, por compreender o

mundo como um conjunto de processos. As coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em constante movimento, não existem isoladas ou destacadas uma das outras, mas como um todo. Nada está acabado, encontrando sempre em vias de se transformar, e desenvolver. O fim de um processo é sempre o começo do outro (Lakatos & Marconi, 2001).

A abordagem utilizada no estudo foi a qualitativa, pois esta responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 2003, p. 21-22).

Para a execução deste estudo, os materiais utilizados foram: bibliografias gerais, especializadas e complementares de acordo com a abrangência da pesquisa; documentos, cópias de atos normativos (leis, decretos, portarias etc); entrevistas livres, previamente elaboradas.

O estudo se deu na comunidade Nossa Senhora do Livramento – REDES do Tupé – AM, com 2 (dois) membros do Conselho Deliberativo da Reserva e 3 (três) famílias de moradores mais antigos da comunidade, que puderam proporcionar uma reflexão sobre o assunto investigado, incidindo nas suas relações internas de organização sócio-cultural e das formas de uso dos recursos locais dessa comunidade. Para tanto foi necessário identificar e analisar o processo de desenvolvimento no contexto da relação homem – natureza, as relações sociais de trabalho a partir das práticas e saberes dos sujeitos sociais no uso dos recursos locais para sua subsistência, entendendo que seus habitantes se integram aos elementos naturais e constroem experiências pessoais do lugar.

Quanto aos instrumentos para levantamento das informações foi utilizada a entrevista de cunho livre aplicada a 05 (cinco) lideranças previamente selecionadas, 02 membros do Conselho Deliberativo da REDES, sendo 1 membro da sociedade civil e representante da comunidade; 01 representante de órgão governamental: 01 Representante da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); 3 famílias de moradores mais antigos na comunidade. As entrevistas se processaram de forma livre para estimular a expressão da pessoa com quem

conversa, ampliando o campo do discurso que passa a incluir não só os fatos e opiniões bem delimitados, mas também devaneios, projetos, impressões, imaginário pessoal, cultura entre outros.

Quando falamos da entrevista livre não queremos dizer que a mesma está desprovida de intencionalidade, ao contrário a mesma terá sempre um “fio condutor”, uma estrutura de base ligada ao núcleo temático da pesquisa. Dentro deste campo temático nada é desprezado, pois muitas vezes não é unicamente aquilo que é dito explicitamente que é significativo, além disso, possibilitará conhecer melhor o dia-a-dia dos comunitários.

Para realizar a relação homem e meio ambiente, a análise desta pesquisa se apoiou em uma metodologia denominada análise de conteúdo. A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo.

Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Além disto, é importante salientar que sempre será possível investigar os textos dentro de múltiplas perspectivas, conforme expressa Krippendorf, (1990, p.30): “Em qualquer mensagem escrita, simultaneamente, podem ser computadas letras, palavras e orações; podem categorizar-se as frases, descrever a estrutura lógica das expressões, verificar as associações, [...] e também podem formular-se interpretações [...] sociológicas ou políticas”. A análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social.

Considerar a presença de populações em áreas de preservação foi um processo delicado, pois as práticas desses grupos costumam basear-se numa relação de co-dependência do meio natural, todavia o conhecimento dessas populações tradicionais sobre o uso sustentável dos recursos naturais é de grande

ajuda para o processo de conservação e controle das unidades. Excluir as populações dos processos de criação, implantação e gestão das unidades de conservação é colocá-las em oposição à criação das áreas protegidas.

Sendo assim, compreender como a comunidade Nossa Senhora do Livramento participou e tem participado da criação e da gestão da REDES do Tupé é compreender como se tem estabelecido a criação de áreas de preservação no Brasil, e em particular, no Amazonas, além de averiguar se as práticas das populações que habitam estas áreas são harmoniosas e equilibradas no que se refere a conservação e preservação do ambiente.